



12 Tammuz, 5740 - 1980

Quando se alcança um período na conclusão de cem anos, e nos dias que seguem entra no 101º ano, o Talmud explica que há uma importante mudança acontecendo: Não é apenas uma continuação — mais um ano — mas é como a diferença entre “quem serve a D’us” e “quem não O serve” — como o Talmud explica no Tratado Chaguigá.

O Alter Rebe discute no Tanya: Qual é a explicação lógica deste conceito?

Naqueles dias, a norma era que os tópicos de estudo não eram escritos; eram estudados oralmente — Eles revisavam cada tópico 100 vezes, de modo que fossem gravados corretamente na memória.

Assim, quando a pessoa quebra a sua rotina, até mesmo aumentando apenas uma única revisão extra, mas é contra o seu hábito — ele tem de mudar a sua natureza. Este é um nível novo de servir a D’us.

Na realidade, a diferença, comparada ao nível de serviço anterior — como o Talmud aplica o versículo — é como a diferença entre “quem serve a D’us” e “quem não O serve”! O nível anterior é chamado “não O servindo” comparado ao que é alcançado mudando a sua natureza e hábito.

Há outro fator na diferença entre 100 e 101. Com relação à Chochmá — inspiração, diz o versículo: “Chochmá vem me’ayin — do nada”. A palavra me’ayin tem o valor numérico de 101.

A máxima perfeição dentro de uma pessoa, especialmente um judeu, a faculdade de Chochmá [sabedoria] é a mais elevada das suas faculdades. Contudo, ela ainda não é a raiz da sua própria existência; há algo ainda mais elevado dentro da sua alma, ainda mais elevado do que o seu intelecto, que, de fato, é a fonte do intelecto. Este poder superior é chamado “me’ayin”.

Em outras palavras: a Chochmá alcança até 100, a perfeição lógica, mas a sua fonte e raiz é ainda mais elevada que isso. Por isso é que me’ayin tem o valor numérico de 101. Isto também deve ser conectado à ação, “que é o principal”.

Neste ano nós completamos cem anos do nascimento do Rebe. Em um aniversário, “a sorte da pessoa é predominante”; algo que o Rebe falou muitas vezes. Ele conectava isso com a instrução de que uma pessoa deve refletir e meditar no seu aniversário, e encontrar assuntos para melhorar e assumir resoluções positivas, como discutido nos seus escritos e discursos.

Nós mencionamos antes que há duas possibilidades; que as conclusões tomadas de uma reunião como esta possam ser implementadas de dois modos: Alguém pode



פרשת צו

melhorar — todos concordam que uma pessoa deva se elevar ainda mais em assuntos sagrados. Mas a melhoria e o esforço podem ser de um modo relativo ao que ela chegou previamente, ao seu comportamento anterior. A única diferença é o acréscimo, a vitalidade extra.

Ou pode haver uma maneira mais elevada. A pessoa pode acrescentar algo totalmente novo; um novo caminho no seu serviço Divino, no seu auto-sacrifício, etc.

Quando estas duas abordagens são relevantes? Enquanto nós ainda estamos na era de “cem”. Porém, uma vez que cem anos se passaram — cem mais um — e nós entramos no centésimo primeiro ano, certamente não há discussão sobre qual deve ser a lição.

O resultado prático requerido no estudo da Torá, no cumprimento das Mitsvot e na sua disseminação com abnegação, é muito claro e óbvio, baseado no número de anos: precisa ser — e já que deve ser, é certo que D’us nos concede as habilidades para realizar isto — deve ser de uma maneira totalmente nova.

Contudo, este novo nível é mais fácil de realizar, já que a pessoa tem a preparação dos 100 anos anteriores, que torna mais fácil alcançar até mesmo os maiores níveis novos; o que não seria possível sem a preparação.

Falando de modo prático, todos certamente utilizarão estes dias especiais e auspiciosos. Todos tomarão uma resolução de 12 e 13 de Tamuz. — e quando um judeu resolve fazer algo, é certo que, já que se “presume que todos os judeus sejam bons”, ele fará tudo ao seu alcance para cumprir a resolução.

Além disso, quando um judeu resolve fazer algo bom, D’us abre todos os canais para conceder a ele as habilidades necessárias e permitir cumprir as suas resoluções completamente e adequadamente — que de agora em diante, não importa como as coisas estavam boas até agora, ele começará a trabalhar de uma forma completamente nova, já que ele mudará todos os seus hábitos, até mesmo os sagrados, como o Talmud descreve no Tratado Chaguigá.